

EMBAIXADA DO BRASIL EM BRAZZAVILLE

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR RAUL DE TAUNAY

Ao despedir-me de uma carreira iniciada em 1974, e agradecendo ao Itamaraty por tudo o que fui e sou, aproveitei o isolamento decorrente da atual pandemia de coronavírus para apresentar apreciação das realizações que busquei levar a cabo durante a gestão que iniciei na República do Congo em fins de 2016. Em cumulatividade com a República Centro-Africana, e de acordo com os registros escritos e orais que ficaram na memória do Posto e das sociedades locais, espero ter atingido os propósitos políticos, operacionais e humanitários que se espera de um desempenho diplomático pragmático e responsável, em meio a dificuldades e carências nem sempre desprezíveis, em particular nos momentos em que me encontrei sozinho na embaixada, algumas vezes sob os efeitos das febres e malárias que tive ao longo do período, em consequência dos últimos anos de carreira vividos em território africano.

2. De modo sucinto, destacarei a visão que aprofundei sobre este país e seu entorno, de razoável potencial, confiando que o efeito de minha atuação tenha contribuído para promover o aprofundamento das relações bilaterais dentro do espírito autônomo de nossa política externa para a região. Com esse objetivo em mente, imprimi, desde o primeiro momento, efetividade ao entrosamento brasileiro não apenas com os segmentos oficiais, governamentais e provinciais que dirigem os destinos das nações congoleza e centro-africana, mas também procurei aprofundar laços com as populações no interior e nas aldeias, assim como criar vínculos sólidos com a intelectualidade literária e artística da capital.

I - AÇÕES REALIZADAS

a) Implementação de uma agenda construtiva

3. Inicialmente cumpro o dever de registrar que se tratou de uma gestão essencialmente afirmativa. Foi possível ao chefe do Posto empreender ações construtivas que firmaram em bases sólidas as estacas de um relacionamento que, no início de 2016, se mostrava morno em função das dificuldades financeiras do país, que diminuíram a intensidade dos intercâmbios comerciais, das iniciativas das duas companhias brasileiras de porte que atuavam neste país – a Asperbrás e a Andrade Gutierrez – e do próprio interesse de nossa sociedade com relação aos temas e oportunidades desta região. Diante desse quadro, busquei promover com a Chancelaria local e alguns Ministérios-chave como os da Defesa, Agricultura, Ciência e Tecnologia, Educação, Meio Ambiente e Turismo, a agenda possível que refletisse a grandeza dos ideais históricos brasileiros para a África, e que atesta como, durante o período, superaram-se obstáculos para favorecer a implementação de um projeto de cooperação e assistência brasileiro para a região.

b) Cumprimento dos deveres de observar, informar, representar, cooperar, prestar assistência e proteger nossos cidadãos e os bens da União.

4. Considerado um dos países mais prósperos da África Central, a República do Congo ainda se defronta com a pobreza, as quedas prolongadas de energia elétrica, a escassez de combustíveis, a falta de água potável em bairros periféricos, a falta de segurança e carências sanitárias de toda espécie, em que pese a economia congoleza mostrar-se cada vez mais aberta ao intercâmbio de ideias e mercadorias. Com efeito, apesar da reduzida dimensão do mercado congolês, o crescimento no período se afigurou razoável, com expressivas exportações de petróleo, cobre, madeira, e importações de navios, estruturas de ferro, medicamentos e azeite de dendê. As exportações destinaram-se sobretudo à China, União Europeia (UE), Angola e Gabão, enquanto seus principais fornecedores foram a UE, a China, a Noruega e os Estados Unidos. O Brasil manteve perfil discreto nesse quadro de parcerias comerciais, assim como ainda se mostraram modestos os fluxos de comércio entre Brazzaville e seus parceiros da Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC) e da Comunidade Econômica Monetária da África Central (CEMAC). As relações bilaterais provaram-se extremamente estreitas com a China nestes anos em que permaneci no Posto, o que colocou o gigante asiático em pé de igualdade com a França e os Estados Unidos no cenário local, à frente de países com tradição no Congo, como a Rússia e a Turquia.

5. A realidade do país permanece portanto nebulosa diante da visível dicotomia entre a retórica que enaltece a potencialidade do país face às mudanças por vir e a implementação do progresso que esbarra na burocracia. O país tem hoje consciência da necessidade de levar a cabo reformas estruturais que venham a conferir segurança aos investimentos externos, que não apenas chineses ou franceses, e agilidade no trato de questões comerciais, como a abertura de negócios, a liberação alfandegária e a obtenção de recursos para o transporte terrestre e rodoviário, que carecem de modernização e abrangência. Nesse cenário, espero haver cumprido meu papel com discrição e imparcialidade, tendo como eixo orientador os objetivos de nossa política para a África e a observância de que Estado e sociedade civil buscam hoje, nesta República congolense, o desenvolvimento econômico, a felicidade pessoal e a universalização de direitos que lhes foram negados num passado recente de guerras, de colonialismo e de desigualdades. Com isso em mente, mantive um relacionamento profissional e respeitoso com as mais elevadas autoridades na busca constante de convergência e cooperação, desenvolvendo relações de trabalho nos vários níveis da administração governamental e junto a algumas autoridades regionais e municipais. A lista seria longa, sendo que muitos deles frequentaram eventos na embaixada, ocasião sempre propícia para "garimpar" áreas de interesse para o relacionamento bilateral e acompanhar as principais movimentações políticas em um país sob o comando do Presidente Denis Sassou N'Gusso, que encontra fôlego para impulsionar políticas de austeridade, para negociar com aliados, opositores e colaboradores meios de reduzir as despesas do Estado e de modernizar o Judiciário, para acelerar reformas na administração, nas empresas públicas e na seguridade social, e para garantir a coesão das forças armadas visando à manutenção da governabilidade e da paz, sobretudo no departamento do Pool, onde ainda sobrevive, apesar dos acordos, o espírito guerrilheiro dos Ninjas. Em termos financeiros, por outro lado, o presidente e a assembleia nacional coordenam-se hoje para priorizar a redução do déficit primário desconsiderando o petróleo, para disciplinar e racionalizar fluxos de investimentos e gastos, para controlar o endividamento e para reforçar o sistema financeiro. Nesse contexto, foi possível fortalecer a presença do Brasil em algumas áreas da atividade diplomática, contribuindo para elevar o patamar de êxitos acumulados por nossa política externa no cenário africano.

c) Defesa e cooperação militar

6. As Forças Armadas Congolesas sempre manifestaram seu interesse em estreitar vínculos de colaboração com o Brasil. Em 2017, uma delegação chefiada pelo general de divisão René Boukaka, Chefe do Estado-Maior Adjunto, participou no Rio de Janeiro da 11ª Edição da feira LAAD Defense & Security e contou com o apoio do diretor da equipe organizadora (Clarions Events Brazil). De nossa parte, a direção de vendas da EMBRAER, numa sucessão de comunicações por e-mail, manifestou sua disposição para enviar missões a Brazzaville para entrevistar-se com as altas autoridades militares congolesas. O chefe do posto manteve encontros com o Ministro da Defesa e outras autoridades, reiterando o interesse brasileiro e assegurando a boa receptividade das propostas brasileiras por parte das autoridades locais; entretanto, por questões internas e de agenda da companhia brasileira, tais visitas não se concretizaram ainda. Contudo, o terreno está bem adubado para ver florescer oportunidades futuras de negócios. Ultimamente, em coordenação com a Divisão de Produtos de Defesa do Itamaraty, a embaixada efetuou consultas às autoridades congolesas encarregadas da aquisição de produtos de defesa, visando desbravar novos nichos de oportunidade e buscando destravar o quadro temático dessa cooperação.

7. Em setembro de 2019, visitou Brazzaville missão do Comando de Operações Especiais das Forças Armadas do Brasil, chefiada pelo General de Brigada Mário Fernandes. Na ocasião, ofereci jantar que propiciou encontro entre o visitante e o Ministro da Defesa, Charles Richard Mondjo, durante o qual ampliou-se a discussão no âmbito da cooperação na área da defesa, aventando alternativas futuras de visitas recíprocas e troca de informações militares. O ministro congolês convidou as autoridades militares brasileiras a visitar áreas de treinamento militar no centro-oeste do país e a aportar a cooperação possível ao esforço de pacificação da região. Com esse e outros estímulos, informei antever bons espaços para os interesses brasileiros na área da produção militar neste país que é comandado há décadas por um chefe militar, enfronhado com as aspirações de municiação e de modernização das forças de defesa congolesas, que são, por vezes, chamadas a intervir para levar estabilidade aos países vizinhos.

d) Intercâmbio, comércio, cooperação empresarial e turismo

8. Não é difícil vislumbrar um inevitável e gradual aumento de missões e visitas oficiais e empresariais recíprocas quando esta fase sombria de pandemia se arrefecer. Em minha gestão, esforcei-me para manter relações construtivas junto ao Ministério do Comércio Exterior no intuito de reverter o panorama que se formava entre as autoridades sanitárias congoleesas para banir as nossas exportações de carne. Cito a respeito meu encontro com Alberto Samba, chefe de Gabinete do Ministro Euloge Landry Kolelas, e com Théo Joseph Senga, Diretor de Controle e de Investigações Comerciais, durante o qual prestei os esclarecimentos que já havia prestado em encontros na Chancelaria, de forma a garantir a percepção de que o Brasil jamais aprovou ou aprovisionaria a República do Congo com carnes danificadas, nem correria o risco de empobrecer com tal expediente relação que vem sendo construída por mim e meus antecessores com responsabilidade e elevado grau de confiança.

9. Mantive igualmente contatos frequentes e construtivos com o Ministro da Agricultura e Abastecimento, Henry Djombo, para acelerar o processo de liberação de nossas exportações de carne. Da mesma forma, foram inúmeras as ocasiões em que recebi representantes de empresas locais ou de cooperativas agrícolas interessadas em exportar ou importar produtos agrícolas especiais, tais como sementes de mamona e moringa. Também realizei visita a autoridades em Ponta Negra, maior porto do país, e a membros da sociedade local, dentre as quais o Presidente da Câmara de Comércio, Indústria e Artesanato daquela região portuária. Recebi ao longo do período convites ao empresariado brasileiro para participar em eventos ou convenções, como a LISANGA, que concentra naquela localidade lideranças regionais e dirigentes empresariais. Tais eventos foram difundidos pelos canais competentes. Um deles propunha a realização de uma jornada dedicada ao Brasil, denominada "Destination Brazil", impulsionada por um polo de animação econômica e de comércio exterior instituído para difundir e coordenar projetos em contato com o empresariado brasileiro.

10. Na área do turismo, mantive encontros com a Ministra do Turismo e Lazer, Arlette Soudan Nonault, liderança respeitada e articulada, próxima ao Presidente Sassou, com o objetivo de sondar possibilidades de aprofundamento das relações bilaterais sob a ótica comercial, logística e mesmo cultural. Busquei com ela acelerar um entrosamento que pudesse abrir mais ainda as portas de entrada tanto para o Congo quanto para o Brasil, tendo em vista, sobretudo, o fato de ambos os

países possuem as duas maiores bacias fluviais do planeta, o que tenderia a beneficiar eventuais projetos conjuntos. Particpei também do Primeiro Foro Nacional do Turismo da República do Congo, em parceria com a Organização Mundial do Turismo e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que ofereceu aos presentes um "tour" de horizonte pelas principais atrações turísticas do país.

11. Ainda assim, incentivei a atuação das empresas e/ou entidades brasileiras que encontrei no país, a começar pelas empresas Asperbras e Andrade Gutierrez. Esta última transferiu recentemente seu escritório congolês para Luanda, deixando em Brazzaville apenas um funcionário para supervisionar eventuais desdobramentos dos projetos das estradas Macuá-Etombo e Mbomo-Mboco. Registre-se, igualmente, que empresários do Paraná e de Santa Catarina tentaram implementar, sem resultados práticos, uma Câmara Brasil-África de Comércio, com sede em Brazzaville. Por fim, mencione-se o apoio prestado a inúmeras outras empresas que buscavam nichos de oportunidades no mercado local.

e) Economia florestal, meio ambiente e desenvolvimento sustentável

12. Aprofundei desde o primeiro momento com a Ministra do Meio Ambiente, Rosalie Matondo, amiga do Presidente Sassou, pessoa de influência local, relações construtivas no intuito de dar seguimento às iniciativas de cooperação iniciadas com a assinatura do memorando de Oyo, nas áreas de formação de quadros, da implementação de cooperação ao programa congolês de reflorestamento e plantio, de troca de experiências visando ampliar a presença da Embrapa no Congo. Havia da parte congoleza, e ainda há, uma viva consciência do papel de ambos os países nas práticas atuais de preservação e sustentação ecológicas nos dois maiores ecossistemas terrestres e fluviais do planeta (a bacia Amazônica e a bacia Congoleza).

f) Assistência financeira e cooperação

13. Na medida das limitações do Posto, prestei o apoio possível a organizações locais ou internacionais, a entidades sanitárias e sociais diversas. Ao longo de minha gestão, recebi inúmeros pedidos de apoio de vários setores do governo e da sociedade civil, a grande maioria referente à

luta contra as endemias e doenças graves que açoitam as populações locais, tais como a AIDS, a tuberculose, a malária, a cólera, o ebola, enfim, males advindos das condições de vida locais, entre as selvas e os rios da imensa bacia. Registrem-se, igualmente, pedidos diversos visando desenvolver, em áreas urbanas ou rurais, práticas de apoio social e de pesquisa visando o melhoramento das condições de vida da população. Dentre estas, cumpre assinalar pedido da Cooperativa para a Produção de Eletricidade e Desenvolvimento de Mossendjo, no departamento de Niari, requerendo a participação de investimentos brasileiros na construção de uma central hidrelétrica de porte pequeno no rio Itsibou. Na oportunidade, encaminharam-se, por meio eletrônico, os documentos recebidos, os estudos de viabilidade, de impacto ambiental, as planilhas e os quadros informativos. O Departamento de Lekoumou, através de sua mais elevada autoridade, solicitou, igualmente, apoio financeiro, material e técnico para reforçar os projetos de mecanização agrícola da região.

14. Frente a esse repertório vasto de pedidos de assistência financeira, a embaixada filtrou os mais relevantes e os encaminhou para a avaliação da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE). Ainda visando à cooperação, visitei certas regiões congolêsas, no centro, no sul e no norte do país, sem quaisquer ônus para o tesouro, efetuando contatos que sedimentaram a confiança e perspectivas de cooperação em localidades mais afastadas dessa extensa área fluvial onde predominam populações dedicadas à agricultura, à pecuária, ao pastoreio e à pesca.

g) Economia e finanças

15. Em função da queda dos preços do barril de petróleo, o governo congolês precisou recriar-se e engajar-se em todos os "fronts" para obter meios de enfrentar a falta de liquidez, de crédito, a escassez, a crise que se alastrava e se infiltrava nos tecidos governamentais e sociais, trazendo instabilidade e insegurança para a nação. Nesse sentido, em abril de 2019, o Ministro do Orçamento e Finanças, Calixte Nganongo, dirigiu-se ao Ministro da Economia brasileiro para expor a atual fase de negociações do governo congolês com o FMI, a situação da dívida do Congo com relação ao Brasil e solicitar a não objeção do Brasil ao programa que se almejava junto ao Conselho de Administração do FMI. Segundo o Ministro congolês, uma vez adotado o programa

do Fundo, o Congo implementaria uma estratégia para restaurar a viabilidade em longo prazo de sua dívida externa.

h) Educação e cultura

16. Na área dos programas PEC e PEC-G, mantive estreita colaboração com a Chancelaria e o Ministério do Ensino Superior no intuito de dar prosseguimento à evolução histórica e salutar desses programas de intercâmbio, mantendo o bom nível dos estudantes congolezes e estabelecendo com nossos interlocutores um clima de confiança e fraternidade, fossem autoridades locais ou candidatos às vagas oferecidas. A embaixada realizou em suas dependências, sempre que possível, e com a presença das mais altas autoridades da área, familiares e estudantes, cerimônias de troca de votos e entrega simbólica de documentação de matrícula para as universidades brasileiras participantes dos programas. Durante toda a minha gestão, estes programas foram cumpridos, mantendo elevados os níveis de nossa contribuição aos esforços educativos do país.

17. No campo da difusão da língua portuguesa, impulsionei o que pude nossa ação ao perseguir, com algum êxito, contatos com representantes da comunidade acadêmica, linguística e jornalística que pudessem articular em favor do português algum gênero de atividade idiomática e de difusão literária. Nesse sentido, protagonizei, sem ônus, a presença brasileira em eventos de interesse com representantes da academia, do ensino e da mídia, levando a palavra brasileira a encontros culturais, a recitações, a diálogos de escritores, a salas de aula, a orfanatos e a missões religiosas, e estabelecendo um convívio estreito e fecundo com importantes personagens do universo cultural local e com uma razoável gama de escritores em geral. Dos contatos feitos nesse segmento e das atividades presenciadas, permito-me afirmar que, embora não seja prioritário, o interesse pelo idioma português tem aumentado gradualmente na República do Congo, onde múltiplas são as línguas que exprimem os pensamentos e sentimentos do povo, tais como o Lingala, o kituba, o kicongo, o munukutuba, o olari e outras derivações do banto. E, apesar da crise financeira e das dificuldades que marcam a vida nesta bacia fluvial, envidei esforços, obstinadamente, na busca de interlocutores de peso. Um dos contatos fecundos foi com o Instituto Nacional de Pesquisa e Ação Pedagógica, subordinado ao Ministério do Ensino Primário, ao qual estimei a inserção e expansão do português brasileiro nas grades escolares e nos programas atuais de ensino, havendo

recebido, em contrapartida, pedido de materiais didáticos de ensino da língua portuguesa editados no Brasil para distribuição local. Ainda não foi possível receber todo o material requerido, assim como não me foi possível, igualmente, realizar o sonho que acalentei de erguer um Centro Cultural Brasileiro na capital deste país, conforme sugestão oficializada pelo próprio Ministro de Estado do Ensino Superior, Bruno Jean Richar Itoua. Dentro dessa dinâmica, incentivei a vinda de algum leitor brasileiro, com o apoio da CAPES, porém tais tentativas não evoluíram o suficiente, face às compreensíveis e atuais dificuldades financeiras encontradas de lado a lado. Quem sabe, em tempos futuros, menos carentes e sem pandemia, e sob nova chefia no Posto, este sonho venha a se realizar pelo bem de nossa difusão linguística no país.

18. Em termos culturais, apesar da percepção popular favorável com relação aos ingredientes culturais brasileiros, próximos aos africanos, quase nenhum interesse econômico verdadeiro emergiu para criar fluxos de difusão cultural, apesar dos esforços da embaixada nesse sentido. A pobreza do conjunto da população, a insegurança em algumas regiões, e as condicionalidades do cotidiano numa bacia fluvial difícil e insalubre, tornavam a rotina cultural precária, de poucas realizações, em espaços culturais que deixavam muito a desejar. Nesse cenário, promoveram-se eventos menores – que celebraram o Brasil por meio de encontros em que, pessoalmente, tentei projetar nosso idioma e nossa mitologia – e eventos maiores, como a Mostra Brasileira de Cinema, realizada de 3 a 7 de setembro de 2019, no Instituto Cultural Francês de Brazzaville, e que contou com uma seleção inteligente de bons filmes, com a presença de altas autoridades em sua noite inaugural e com um público expressivo em cada exibição que se sucedeu.

i) Cooperação técnica e pesquisa

19. Ao pensar no potencial dessa área para o avanço das relações entre o Brasil e o Congo, incentivei a cooperação bilateral com base nas demandas congoleesas visando uma cooperação técnica construtiva nas áreas da agricultura, irrigação, recursos hídricos, agricultura familiar, saúde, biocombustíveis, hidrocarbonetos, geração de eletricidade, investimentos para a mineração, criação de "joint-ventures" em aviação civil visando uma linha aérea direta entre os dois países, ciência e tecnologia, e infraestrutura. Em algumas ocasiões, o governo congolês propôs memorandos ou textos de acordos com vistas a promover a cooperação bilateral em áreas

específicas de interesse. Cito, como exemplo, os encontros que mantive com o Ministro da Pesquisa Científica e Inovação tecnológica, Martin Parfait Aimé Coussoud-Mavoungou, interessado, reiteradamente, em fortalecer o intercâmbio científico e tecnológico com o Brasil por meio de uma ação conjunta dentro do quadro jurídico existente. Realço, a respeito, a intenção congoleza de obter métodos brasileiros de pesquisa agrônômica, florestal e de inovação tecnológica durável, com vistas a possibilitar resultados no âmbito das técnicas de fertilização do solo das savanas locais e de beneficiamento de zonas montanhosas, encostas e vertentes. O Ministro Mavoungou insistiu ainda, ao longo do período, em instaurar um comitê misto com pesquisadores brasileiros para aperfeiçoar as lavouras de palma, cana de açúcar, cacau e outras, bem como para ampliar tratativas com a Embrapa visando à formação de especialistas congolezes dentro do espírito do Acordo de Cooperação Econômica, Técnica, Científica e Cultural, de 1981, ainda em vigor.

20. Ainda na área da cooperação técnica, mencione-se o interesse do Laboratório de Ecologia Tropical Aplicada da Escola Normal Superior de Brazzaville de viabilizar com o Brasil estágios científicos para congolezes em centros de pesquisa brasileiros. Na área da cooperação agrícola, apoiei o encaminhamento de projetos visando revigorar Memorando de Entendimento, ainda em vigor, assinado em 2007, incentivando conversações, cooperação em treinamento, pesquisa científica, programas de irrigação, intercâmbio de técnicas de agricultura familiar, entre outras. Nesse contexto, merecem registros os encontros frequentes mantidos com o Ministro da Agricultura e Pecuária, Henri Djombo, político influente, da velha guarda dos amigos próximos ao Presidente Sassou, membro do clã do Norte, escritor e Presidente da Academia de Letras do Congo. Outrossim, em termos agropastoris, registre-se encontro mantido com o diretor do Campo Presidencial do departamento de Sangha, Coronel Claude Roger Ibara, que se aproximou da embaixada para propor cooperação no fornecimento de bolsas em formação agropastoril e jardinagem. Foram inúmeras, por outro lado, as solicitações de representantes de programas de alimentação e saúde das Nações Unidas no sentido de que o Brasil trouxesse algum tipo de apoio e/ou “expertise” para capacitar o Congo na direção da segurança alimentar ou da saúde.

j) Esportes

21. No âmbito esportivo, manteve contatos positivos com as principais autoridades locais, visando à reativação do acordo entre o Brasil e a República do Congo nessa área. De início, encontrei-me com a Diretora de Cooperação do Ministério dos Esportes e Educação Física para atualizar o mapeamento dos setores em que o acordo bilateral poderia gerar novas iniciativas. Na sequência, me encontrei com o presidente da Federação Congoleza de Voleibol que encareceu a cooperação brasileira na promoção e divulgação daquela modalidade no meio escolar. Por último, mantive encontros com o Ministro dos Esportes e da Educação Física, Hugues Ngouélondélé, o qual me expôs projetos de interesse congolês tais como instalação de academias de futebol, construção de estádios e quadras esportivas, intercâmbio de profissionais qualificados, doações de material didático e equipamento esportivo. Desses encontros, resultou: 1) a visita de trabalho desse Ministro ao Brasil, ocasião em que se reuniu com seu homólogo, Leandro Cruz, para implementar um programa de cooperação esportiva para o período de 2019 e 2020 e firmar um ajuste complementar ao Acordo de Cooperação Esportiva assinado em 2007; e 2) a visita a Brazzaville do Presidente da ONG Viva Rio, para celebrar, em novembro de 2018, no âmbito do projeto "Pérolas Negras", um Acordo de Parceria com o ministério congolês dos esportes.

k) Apoio consular e às comunidades brasileiras

22. Atualizaram-se e modernizaram-se os sistemas consulares, os seus cadastros, de forma a manter a articulação possível e minimamente eficaz com a comunidade brasileira bastante cambiante e instável em suas prerrogativas de vida e trabalho. Ademais, prestou-se, em todos os momentos, apoio a essa comunidade, quando requerido. Visando ao aprimoramento dos serviços de apoio, manteve igualmente uma cooperação estreita com a Embaixada em Kinshasa e o seu destacamento militar de segurança, que em muitas ocasiões realizou missões estratégicas e de segurança em Brazzaville.

l) Cumulatividade em Bangui

23. Com relação aos contatos com a República Centro-Africana (RCA), acompanhei os desdobramentos da política local graças aos informes recebidos, quando necessário, da nossa Consulesa honorária em Bangui, senhora Sylvie Dessandé, pessoa altamente competente e

enfrentada entre os segmentos de liderança do governo do Presidente Faustin Archange Touadéra. Tanto na entrega de minhas credenciais, quanto nos eventuais assuntos que emergiam das relações modestas entre os dois países, a Senhora Dessandé comprovou sua diligência e capacidade de solucionar problemas num país em conflitos constantes, onde o governo controla menos de 30% de seu território e onde, na área consular, surgem por vezes aventureiros brasileiros ansiosos para "fazer turismo" onde é proibido e perigoso. Por outro lado, acompanhei e informei a realização das reuniões e encontros ditos de restauração da autoridade do Estado, nas quais o Presidente Touadéra apresentou resultados, solicitou apoio internacional e coordenou o redimensionamento e os desdobramentos das forças de defesa e segurança de seu país. Nessas oportunidades, encaminhei os relatórios oficiais e os resumos preparados pela senhora Dessandé. Encaminhei, igualmente, interesse uma vez formalizado pelo Ministro da Pecuária e Saúde Animal da RCA de organizar no Brasil um fórum econômico com o objetivo de apresentar a potenciais investidores brasileiros as oportunidades na área da pecuária em seu país.

24. Acompanhei e informei, por outro lado, a assinatura do Acordo Político para a Paz e a Reconciliação celebrado entre o Presidente Touadéra e representantes de grupos armados atuantes em território centro-africano. Referendado em Cartum e assinado sob a égide da União Africana e da Comunidade Econômica dos Estados da África Central, o acordo foi o resultado de um longo processo conciliador realizado em vários lugares do globo, tais como Bouar, Libreville, Bruxelas, Nova York, Cartum, Brazzaville e outros, e selou entendimentos mais definitivos entre o governo e os 14 principais grupos armados centro-africanos, que controlam a maior fatia do território do país. Dentre os princípios norteadores desse ajuste figuram o respeito à unidade nacional, à integridade territorial, à soberania da república, a promoção da inclusão, o reconhecimento das diversidades culturais e religiosas, a assunção por parte das populações da gestão de seus negócios, a promoção de um desenvolvimento equilibrado, a rejeição da violência, a luta contra a corrupção, contra a impunidade e o respeito aos direitos humanos. Tal acordo, o último de uma lista longa de acordos do gênero, recheado de princípios e objetivos nobres que visam aumentar as chances do país de escapar minimamente do epicentro de suas várias contradições e tensões, dificilmente, a meu ver, estabelecerá a paz almejada se não for seguido de um maior entrosamento entre as instituições nacionais e um empenho financeiro e militar maior por parte das potências que estão presentes no País. Por último, registre-se, em 2019, a nomeação e o papel relevante que vem

desempenhando Firmim Ngrebada, antigo inspetor do trabalho e homem de confiança de Touadéra, responsável nos últimos tempos pelas iniciativas de aproximação com a Rússia em termos de cooperação militar e pela nova composição do governo, que acabou não agradando alguns dos aliados de Touadéra. Nesse tabuleiro, desloquei-me duas vezes a Bangui para aprofundar as relações e tomar ciência da situação política e de segurança do país.

II - PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

25. As dificuldades que encontrei no posto foram de caráter puramente logístico e administrativo. Outro contratempo foi a falta de ligação aérea direta com o Brasil, sujeitando os funcionários a voos entrecortados por escalas variadas em território africano, o que nem sempre é simples ou confortável. No mais, não julgo ter tido outras dificuldades que mereçam destaque.

III – CONCLUSÃO

26. Confio ter agido na República do Congo e na República Centro Africana com eficácia, desprendimento e generosidade, em sincronia com a Secretaria de Estado, mantendo as áreas da Casa e várias embaixadas na África, e no resto do mundo, a par de meus esforços em descobrir nichos de oportunidades e espaços para os interesses brasileiros. Naquela arena disputada por franceses, chineses, americanos, russos, italianos, turcos, libaneses, alemães, belgas e tantos outros, fui assertivo ao promover eventos, participar de encontros e redigir extensos telegramas distribuídos para o maior número possível de divisões e departamentos da SERE e Postos no exterior, com a finalidade de chamar a atenção para as oportunidades existentes nesta estratégica região. Foram centenas de páginas contendo análises da situação local e, em alguns casos, sugestões para a atuação brasileira.